



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EVELYN BATISTA DANTAS

**RELACIONAMENTO AMOROSO E ADOECIMENTO MENTAL: OS  
MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM NO  
RELACIONAMENTO ABUSIVO**

Juazeiro do Norte - CE

2020

EVELYN BATISTA DANTAS

**RELACIONAMENTO AMOROSO E ADOECIMENTO MENTAL: OS  
MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM NO  
RELACIONAMENTO ABUSIVO**

Artigo apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,  
como requisito para a obtenção do grau  
de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte - CE

2020

EVELYN BATISTA DANTAS

**RELACIONAMENTO AMOROSO E ADOECIMENTO MENTAL: OS  
MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM NO  
RELACIONAMENTO ABUSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do curso de  
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio, como requisito para obtenção de  
grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

---

Me. Jéssica Queiroga de Oliveira  
Orientadora

---

Me. Maria Aparecida Trindade Pereira  
Avaliadora

---

Me. Moema Alves Macedo  
Avaliadora

**RELACIONAMENTO AMOROSO E ADOECIMENTO MENTAL:  
OS MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM NO  
RELACIONAMENTO ABUSIVO**

Evelyn Batista Dantas<sup>1</sup>  
Jessica Queiroga de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo aborda sobre a violência contra a mulher, destacando os possíveis motivos e suas implicações para mulheres permanecerem em um relacionamento abusivo, tendo como intuito de subsidiar as mesmas e profissionais que trabalha diretamente com esses casos. O objetivo desse estudo é identificar o motivo pelo qual mulheres permanecem em uma relação considerada abusiva e as consequências para o adoecimento mental da mulher. A proposta metodológica é uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado uma busca nas bases de dados da SciELO (SCientific Eletronic Library On-line) Pepsí, BVS, Google acadêmico e na biblioteca da universidade UNILEÃO. Verificou-se que os motivos que mulheres permanecem em um relacionamento abusivo são questões ligadas a: dependência emocional e financeira, por acreditar na mudança de comportamento do parceiro, medo, submissão, medo de ser violentada fisicamente, a criação dos filhos, vergonha dos familiares, receio em realizar a denúncia. E as possíveis consequências que as mulheres sofrem em conviver em uma relação abusiva, gerando assim, o adoecimento mental.

**Palavras chaves:** Relação Abusiva. Violência Psicologia. Permanência em uma Relação Abusiva. Dependência Emocional.

**ABSTRACT**

This article deals with violence against women, highlighting the possible reasons and their implications for women to remain in an abusive relationship, with the aim of subsidizing them and professionals who work directly with these cases. The objective of this study is to identify the reason why women remain in a relationship considered abusive and the consequences for the woman's mental illness. The methodological proposal is a bibliographic search, where a search was made in the databases of SciELO (SCientificEletronic Library On-line) Pepsí, VHL, academic Google and in the library of the UNILEÃO university. It was found that the reasons that women remain in an abusive relationship are issues linked to: emotional and financial dependence, for believing in the change in the partner's behavior, fear, submission, fear of being physically violated, the raising of children, shame of family members, I'm afraid to file the report. And the possible consequences that women suffer from living in an abusive relationship, thus generating mental illness.

**Keywords:** Abusive Relationship. Violence Psychology. Staying in an Abusive Relationship. Emotional Dependence.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: dantasevelyn712@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora e docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: jessicaqueiroga@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher e o adoecimento psicológico é um tema que ganha visibilidade e que se apresenta em meios de comunicação e debates, como também o impacto nos sujeitos que são expostos a essa situação. A análise sobre a motivação para permanecer no relacionamento abusivo, em que ao decorrer do tempo da relação se torna uma relação abusiva e fragiliza a vítima que sofre as conseqüências da relação, sugere o desenvolvimento de uma dependência emocional, sofrimento psíquico, insatisfação, baixa autoestima, um enlace de situações atribuindo não somente ao adoecimento mental, como a agressão física.

Segundo a Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha, criada em 07 de agosto de 2006 (BRASIL, 2006), estabelece em sua cláusula a definição de violência psicológica, assim, no entanto visa à proteção dos direitos das mulheres em relação ao lado emocional, autoestima ou a qualquer ato que possa prejudicar a moral da mesma, em relação a possíveis ameaças, humilhações, manipulação, seja qualquer atribuição que lese a mulher.

É observado que a conduta sobre a violência psicológica pode implicar na dificuldade de exercer seus direitos, influenciando para o adoecimento mental da mulher (RAMALHO, 2017). Assim nota-se a necessidade de investigar os fatores relacionados à violência contra a mulher, considerando a relação abusiva, uma vez que o bem-estar psicológico, físico e social entra nesse contexto amplo como prioridade para uma vida com proteção e assistência a essas mulheres.

Nota-se que em alguns casos o fato da insistência em permanecer em relações abusivas coíbe de maneira moral, psicológica e social a mulher, ao ponto de se tornar consequência para a dependência emocional. Ademais, é importante citar que aos longos dos anos a saúde mental da mulher é algo que vem sendo bastante debatido, exposto e argumentado, seja em grupos, em redes sociais como um todo, debates em escolas, meios acadêmicos, em abrangentes âmbitos. A importância pessoal pelo tema surgiu durante a leitura de artigos sobre o tema e a observação da necessidade de argumentar, debater, discutir e aprofundar conhecimentos sobre o assunto.

Desse modo, é de total relevância que esse tema seja debatido no âmbito acadêmico, incluindo como a psicologia se insere nesse contexto amplo. É observado que essa discussão alicerça não somente o lado acadêmico como a

massa da sociedade incluída como um dos percussores, uma vez que a questão histórico/cultura se insere no sujeito como um formador de identidade pessoal, da subjetividade do sujeito.

Convém articular o problema da pesquisa. Compreender quais mecanismos faz com que a mulher permaneça em relacionamentos abusivos? Contudo, a análise sobre esse ponto se torna durante o projeto como algo primordial para iniciação da pesquisa, explorando pontos de partidas para abranger todo o tema.

O objetivo geral da pesquisa é identificar aspectos da vida da mulher que fazem com que permaneça em um relacionamento abusivo. Em relação aos objetivos específicos, compreender como a psicologia observa as mulheres vítimas de agressão psicológica, investigar quais aspectos descreve o relacionamento considerado abusivo, analisar que fatores levam ao amor patológico na relação. São importantes questões que visam abranger o olhar sobre relações abusivas e o adoecimento mental.

“Pode-se observar que existem indivíduos que se relacionam de forma simbiótica, tornando-se incapazes de conduzir suas próprias vidas” (FORTI; MARTINO; POSSOBON, 2018, p. 07-08). Desse modo, a dependência emocional se torna algo explícito sobre o outro sujeito na relação, a dependência do bem-estar mental que, por algumas vezes, pode ser enxergado somente na presença do parceiro, o processo acaba-se tornando de resistência e adoecendo cada vez mais a mulher que permanece no convívio abusivo.

Nessa partida é evidente que, em relação ao progresso da vida da mulher acaba-se limitando, é nesse ponto que todos os meios de acessos à proteção da mulher, desde ao apoio da família a leis que visam o cuidado e segurança da vítima, por qualquer tipo de agressão seja física, psicológica, moral qual seja o meio que afete a integridade da mulher. Pode-se mencionar o acolhimento e intervenções de mulheres em situações de risco, seja qual for à linha de abordagem psicológica que o psicológico exercer, este momento é de grande relevância e importância ligado à saúde mental da mulher e seu bem-estar.

## **2 METODOLOGIA**

Essa pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, por buscas de materiais que foram publicados nos últimos 10 anos. Através de consultas por materiais nas

seguintes plataformas, artigos, revistas, livros, sites como Scielo, BVL, Google Acadêmico, Pepsic e biblioteca da faculdade Unileão. De natureza bibliográfica a pesquisa visa levantar e promover ideias, argumentos, citações sobre o assunto que será tratado, explorando de forma abrangente o assunto em questão.

Segundo Lima e Mito (2007, p. 39), “a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, reafirma-se a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos.” Além disso, a pesquisa bibliográfica é um campo que permite um enlace de informações amplas para o objetivo do estudo proposto.

Deste modo, na busca pela pesquisa do tema serão utilizadas a procura por palavras chaves como, “relações abusivas”, “saúde mental”, “adoecimento mental”, “violência contra a mulher”, “violência psicológica”, “dependência emocional”, “relações tóxicas”. Isso é alguns dos nomes que serão utilizados para buscar os conteúdos, as publicações em idiomas de português, espanhol e inglês.

Sobre os critérios de inclusão para a pesquisa bibliográfica foi delimitado referente ao ano de procura pelos materiais, sendo nos últimos 10 anos de publicação e como instrução para o aprofundamento e análise do projeto a utilização da Lei Maria da Penha. O segundo ponto é a observação de artigos que voltem exclusivamente para o assunto em questão que estejam associados ao adoecimento mental da mulher e a relação que se encontra inserida e não a possíveis transtornos que venham a ter como fundamentos e diagnósticos ao indivíduo, e a publicações que estejam em idiomas português, inglês e espanhol.

### **3 VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS**

A violência contra a mulher reside em qualquer ato que prejudique, cause algum dano à mulher, seja de forma que afete seu psicológico, sua moral, podendo chegar à agressão sexual, agressão física ou verbal, seja qualquer comportamento que haja desconforto a vítima e que há lesione (GOMES; FERNANDES, 2018, p.56). Em alguns casos a resistência em continuar em relações tóxicas faz com que a cada dia o comportamento do agressor piore e provoque frequentemente à prática violenta contra a mulher.

De acordo com Lei Maria da Penha relata que:

“Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.” Art. 2 da Lei 11.340, 07 de agosto 2006 (BRASIL, 2006).

A Lei Maria da Penha assegura a mulher sobre seus direitos, como dito a cima a mulher seja qual for e em qualquer espaço em que esteja inserida é protegida pela Lei Federal, assegurando-a de proteção à vida, segurança, contra atos violentos, a saúde, alimentação e principalmente bem-estar mental, na tentativa de não gerar na mulher adoecimento mental por sequelas de uma relação abusiva. Assim a qualquer que seja tipo de violência, física, mental, moral, verbalmente, entre diversos tipos de agressão a mulher a preservação de sua identidade e segurança é indispensável.

Atribuindo a relação com o artigo, os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento abusivo ( Souza e Ros 2006), relata como sua metodologia do caráter qualitativo onde 20 mulheres participaram de uma pesquisa, vale destacar que todos sofreram violência física, a pesquisa tem um intuito de analisar os motivos que as mulheres permanecem em uma relação abusiva, nos resultados pode se concluir que as causas que fazem com que uma mulher continue na relação são convivência com medo, dependência, financeira, pena do marido, tempo de vida juntos. Assim a falas de algumas mulheres que dizem que querem sair dessa relação.

Uma fala que chama bastante atenção é onde uma das participantes relata que disse frente ao espelho: “É hoje! vou tomar uma decisão na minha vida.” Nesse momento vemos a determinação de uma mulher ao sair da sua relação abusiva, após o sofrimento em que o abusador causou a força para sair é também determinada através de estímulos que são ativos para sair da violência em que o abusador causa.

De acordo com Soares (2005), o término de um relacionamento violento pode durante algum tempo para ser finalizado, pois pode haver dependência emocional para com o agressor como pode existir a dependência financeira, como também a mulher pode se sentir insegura em finalizar a relação e o agressor tentar violentá-la, prejudicar sua família, filhos ou até mesmo em outra circunstância por acreditar no seu parceiro em que o mesmo mude e não possua mais o comportamento agressivo



para manter a relação, ou até mesmo por algum tipo de culpa ou vergonha por seu relacionamento não ter sido “perfeito”, como planejado.

A dependência financeira entra nesse contexto como um dos motivos da permanência em conviver com o agressor. Segundo Inda (2008), em alguns casos se torna difícil e há resistência em sair de uma relação abusiva devido à falta de moradia, questão financeira, desemprego, filhos, e certamente a preocupação com o futuro e há questões geram adoecimento mental na mulher. Até mesmo o agressor pode impedi-la de trabalhar, pois “deve” ficar em casa e realizar as atividades domésticas, assim, impossibilita a mulher de possuir seu livre-arbítrio e escolher se quer ou não sair desse relacionamento.

O fator psicológico também se enquadra na permanência da mulher na relação, em alguns casos a mulher constrói uma ideia de inferioridade frente às pessoas, ao agressor, até a uma amiga próxima e acaba se permitindo acreditar que deve continuar na relação. O agressor pode inserir ideias de que a mulher é obrigada a estar no relacionamento e até mesmo a fazê-la culpada em situações que não a interferem.

De acordo com Souza *et al.* (2018), o agressor na relação abusiva, se apropria do abuso e o encarar como algo “normal”, e de nenhuma maneira observa seu comportamento como opressor e violento a vítima que sofre na relação. Desse modo, nenhum abusador se considera uma pessoa abusiva na relação, quase sempre a culpa de situações que venham a ocorrer é colocada na vítima como uma desculpa para seus atos violentos.

Convém observar, que a manipulação é realizada para que a mulher sinta culpa e se torne fragilizada na relação, contribuindo mais ainda para permanência na relação abusiva e há impossibilitando de dar um fim no relacionamento, outro fator sobre o comportamento do agressor é à maneira de negociação com a vítima, a forma que promete mudanças para a vítima continuar com o mesmo.

“A mulher tem necessidade de manter a relação, nem que para isso tenha de assumir a responsabilidade de tudo que ocorre no relacionamento. Isso está associado à socialização feminina tradicional, a qual coloca que, para a mulher ser considerada completa, deve ter um companheiro permanente. Insistir num relacionamento após sucessivos episódios de violência ou retornar à relação após a separação é constante na vida de mulheres que sofrem violência conjugal” (CARDOSO, 1997, SOUZA *et al.* *apud.* 2006, p. 10).

Dessa maneira, a dependência emocional é uma das consequências de permanecer em uma relação abusiva. A projeção de assegurar o parceiro como alguém considerado o “mais importante na minha vida” ou “não sei viver sem você” são frases que atribuem a uma fala de dependência afetiva, depositar a responsabilidade de felicidade no outro para que seja feliz, é considerado dependência, assim, o estar no relacionamento abusivo se torna uma necessidade para se sentir bem, e não por amor, uma vez que permanecer ao relacionamento abusivo se torna imaginar que é preciso ser violentada para poder se sentir confortável e logo a situação pode mudar, e nisso que de poucos em poucos ocorre o adoecimento mental, logo a resistência de não conseguir sair da relação tóxica por medo e receio do término, mostra o quanto o psicológico da vítima se torna abalado e desestruturado.

Em casos em que a mulher reconhece que a convivência com o parceiro é abusiva e que tenha sofrido qualquer que seja tipo de violência e decide denunciar o agressor, esse momento pode ser de difícil execução, pois pode haver fatores que interfiram nessa decisão, como por exemplo, a família do agressor e da vítima, pois em alguns momentos podem preferir abafar a violência para que não haja exposição da vítima e até mesmo do agressor. De acordo com Souza et al. (2006) a partir do momento que a mulher resiste em não fazer a denúncia contra seu agressor, ela colabora com seu silêncio para que o agressor continue a praticar a violência.

“As mulheres, quando realizam queixa na delegacia, estão em um momento de conflito, pois, a esses sentimentos de desespero, vergonha e humilhação, junta-se o temor de expor o homem a quem escolheu para ser o pai de seus filhos” (SOUZA et al. 2006 p. 16).

Porém, quando a vítima evita realizar a denúncia, busca fatores que podem influenciá-la a repensar a permanência como a questão dos filhos, a tentativa de resguardar o casamento, pois acredita que isso pode ser uma fase turbulenta no casamento, namoro, a relação entre os bens materiais do casal, o medo de ser julgada. São alguns argumentos que a mulher pode acreditar que sejam para manter-se dentro da relação abusiva.

### 3.1 A MOTIVAÇÃO PARA PERMANECER EM UM RELACIONAMENTO ABUSIVO

É importante frisar, que a insistência em continuar em relação abusiva corresponde a diversas variáveis. Segundo Yamawaki *et. al* (2012), até mesmo atitudes de terceiros no relacionamento pode interferir na decisão da mulher, uma vez que o olhar crítico de outras pessoas sobre o relacionamento pode influenciar no momento do término da relação abusiva.

De acordo com Souza e Ros (2006), relata os possíveis motivos de se manter em um relacionamento abusivo são eles, o medo, a questão financeira até mesmo a submissão ao parceiro, esses fatores são expressos até o dado momento que a mulher decide prestar queixa na delegacia, na tentativa de eliminar o sentimento de culpa ou até mesmo pena dos atos do agressor.

Convém mencionar, que uma das iniciativas de sair da relação abusiva é a denúncia contra o agressor, é a busca por medidas de segurança que proteja e proporcione segurança para finalizar uma relação e não sofrer nenhum tipo de violência e perseguição. Outro fator é a busca por acolhimento familiar, de amigos em quem confie e poder dizer como se sente e o que sofre no relacionamento “sendo de extrema importância o apoio de uma terceira pessoa para auxiliá-la no rompimento do ciclo do abuso” (ALBERTIM, MARTINS, p. 04, 2018). Dessa maneira, é de valor significativo adentrar de alguma forma a visão de outra pessoa, o acolhimento na relação.

De acordo com Souza *et al.* (2006), a dependência emocional pode ser considerada como um reforço negativo, na relação há o medo do amor não ser correspondido e como reforço positivo relaciona-se com a afetividade. Diante disso desse suposto, a mulher pode acabar confundindo as brigas e discussões como algo que pode ser normal de acontecer, pois em todos os relacionamentos pode haver brigas entre os casais, porém tem que ser analisado até que limite pode ocorrer essas brigas e até que ponto pode ser considerado amor.

Em alguns casos, é difícil perceber que está inserida em uma relação abusiva, pois o agressor por induzir a mulher a pensar que brigas na relação são “normais”, porém é necessário investigar até que ponto pode ser considerado “normal” assim:

“Relacionamento abusivo, que se manifestas através de intimidações, humilhação, desqualificação, fazer a pessoa sentir-se mal consigo mesma, empurrar, esbofetear, estrangular, ameaçar usar armas brancas ou armas de fogo, forçar relações sexuais, assassinatos, dentre outras.” (ALBERTIM, MARTINS, p. 03, 2018).

Com tudo, o relacionamento abusivo causa prejuízo inteiramente a mulher e a saúde mental, causando adoecimento psicológico, a violência física, e como também os outros diversos tipos de violência contra a mulher. É importante a ajuda profissional, familiar nesses casos de relações tóxicas para que a vítima não consiga sair do relacionamento e buscar manter sua saúde mental e bem-estar.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Considerando a relevância social do estudo sobre relacionamento abusivo e adoecimento mental, relacionando aos motivos que as mulheres permanecem em uma relação íntima abusiva. A quantidade de publicações de artigos sobre o tema em questão é pouca. De 187 artigos encontrados, apenas 87 artigos fazem relação com o tema, relacionamento abusivo e adoecimento mental da mulher.

Durante a análise e leitura dos artigos, observou-se a dificuldade na busca por artigos que fossem voltados para o tema, durante o percurso da análise, contudo, foram selecionados 05 artigos que se voltavam para o assunto. O critério de escolha dos artigos foi através da seleção pelas palavras chaves foram elas: relacionamento abusivo, violência contra a mulher e adoecimento mental. A temática sobre relação abusiva entre parceiros íntimos é algo que vem sendo bastante discutido e estudado, e é provável que o índice de artigos que se voltem para debater sobre esse tema aumente em anos seguintes.

Possível efeito que podem contribuir para isso é as queixas que são apresentadas por mulheres que sofrem ameaças de seus parceiros na relação abusiva. Segundo ao Sistema de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (SONDHA) entre janeiro e junho, cerca de aproximadamente 46.540 denúncias registradas nesse ano de 2020, dentre elas ameaças, cárcere privado, feminicídio, violência física, verbal, todas as formas que ameaça os direitos das mulheres.

De acordo com os artigos selecionados que foram analisados, foi possível perceber as dificuldades em que as mulheres possuem em sair de uma relação abusiva e acabam permanecendo por curto ou longo período relativo a cada situação. São apresentadas várias variáveis que podem intervir na permanência da mulher na relação abusiva.

Segundo Pereira *et al.* (2018), a dependência emocional do parceiro onde ele possui a necessidade de ter alguém específico para servir de referência, nesse caso

a mulher é intercalada nesse papel, fazendo com que assim, a mulher na relação abusiva se torne submissa e sofra agressões de várias formas violentada fisicamente, emocionalmente, verbalmente e até mesmo psicologicamente. A dependência financeira, uma vez que, a submissão em aceitar a violência por não possuir um emprego, alguma qualificação e ter que permanecer na relação tóxica por necessidade, outro fator de permanência adverso do que citada é, por acreditar na mudança de comportamento do parceiro, a criação dos filhos, a mulher pode observar a presença do pai como necessidade para o desenvolvimento dos filhos e acaba permanecendo por pensar no “bem-estar” dos filhos, por medo do que possa ocorrer após o termino, ou seja, agressão física ou até mesmo a morte.

Outro fator que deve ser relatado é o apoio da família, filhos, parentes próximos e amigos na situação da permanência da mulher na situação de violência, é crucial e necessária a participação de uma rede de apoio que vise a segurança e o bem esta físico e mental da mulher, como também a psicologia se enquadra inserida na rede de apoio, como também assistentes sociais, conselho tutelas, as medidas preventivas que protegem a mulher e acolhem no primeiro momento e dão assistência a mulher, assim são diversos fatores que contribuem para a resistência da mulher em finalizar a relação abusiva.

Com relação ao método do estudo, esta revisão bibliográfica identificou que a relação entre permanecer em uma relação abusiva, causa na mulher problemas relacionada à saúde mental, gerando adoecimento mental, uma vez que a qualidade de vida da mulher é indispensável.

“Como aumento da violência, aumentam também as doenças e os riscos de adoecer”. (Souza e Das Ros, 2006, p. 02). É visto que ocorre o adoecimento psicológico ao decorrer da relação, o abusador inicia por atitudes pequenas e quase não é notória, porém bastantes significativas algumas situações iniciais podem ocorrer através do ciúme excessivo, brigas constantes, impossibilitar a mulher de sair para divertir com amigos ou familiarizares, restringir o contato com as pessoas, limitar o tamanho da roupa ou até mesmo questionar o estilo de roupa da que a mulher veste, são alguns dos comportamentos que o sujeito abusador pode demonstrar.

É importante destacar que os artigos selecionados todos incluíram pesquisas com mulheres que sofreram ou sofrem um relacionamento abusivo, utilizando questionários com perguntas relacionadas a vivencia de permanecer ou sair de

relacionamento tóxico. Foi também realizado pesquisas bibliográficas que analisam através de artigos quantas publicações são publicadas sobre o tema.

É possível considerar que artigos sobre relacionamento abusivo e adoecimento mental da mulher, ainda são recentes, considerando assim poucos, porém a discussão e argumentação sobre o assunto a cada momento se torna mais vista e debatida, tanto em relação à comunicação digital em que a mulher possui o acesso, assim é uma forma de informações, como também a discussão sobre relacionamento abusivo e a permanência na relação em meios de setores acadêmicos, debates entre mulher vítimas, que já sofreram em uma relação abusiva, promoção de leis que garantem o direito da mulher, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão bibliográfica teve objetivo de identificar os possíveis motivos que uma mulher permanece em relação abusiva e qual a relação com adoecimento mental das mulheres, poucas publicações voltadas para o assunto em questão foram encontradas, foi observado ainda que se tem muito a pesquisar e a publicar sobre relacionamento abusivo e seus trâmites.

A permanência em um relacionamento abusivo, ainda é um fator que não ganha tanta visibilidade, porém no meio social e de comunicação, é possível identificar que a luta das mulheres por seus direitos de segurança e proteção é observado no cotidiano, na busca por igualdade de direitos, seja no trabalho, em relação ao respeito igualitário ou até mesmo o respeito no trânsito. A fala da mulher se destaca e ganha reconhecimento, é visto que a luta por os direitos iguais de gênero é contínua, assim é possível que a voz da mulher seja escutada e que a mesma possua o direito de ir e vim aonde à mesma quiser e em a qualquer momento.

A luta pelos direitos sociais das mulheres trás a segurança como primordial e necessária. “Durante muito tempo, o sistema de saúde brasileiro esteve tradicionalmente mais voltado para ações curativas do que para ações preventivas.” (SOUZA; DAS ROSA, 2006, p.524) assim as críticas públicas se relacionam e devem assegurar a mulher da proteção e segurança de vir e ir.

Nesse caso, é direito da mulher se sentir segura e protegida em qualquer espaço em que esteja, em casa, no trabalho, em bares, em qualquer espaço público.

Como dito acima, o sistema de saúde se volta mais para ações curativas, do que preventivas, na tentativa de prognosticar qualquer evento violento causado pelo parceiro, solucionando com medicamentos para cuidar da saúde, uma vez que ações que visem evitar eventos agressivos e que machuquem fisicamente e psicologicamente a mulher. (SOUZA; DAS ROSA, 2006, p.524, 525).

Em suma, pode-se concluir através de pesquisas sobre artigos que o motivo que mulheres permanecem em uma relação abusiva varia de acordo com cada caso em questão, uma vez que depende de cada situação em que a mulher esteja inserida, seja o motivo da permanência devido à dependência emocional, dependência financeira, criação dos filhos, por acreditar na mudança do comportamento do parceiro, por não querer se separar e mantiver o título de casada, medo, vergonha, receio em se separar por motivos pessoais.

Com isso, a mulher inserida na relação abusiva pode haver consequências que podem se manifestar rápido ou demandar certo tempo, consequências essas, relacionadas à saúde mental da mulher, podendo gerar o adoecimento mental da mulher implicando em danos psicológicos.

É importante frisar, que o apoio familiar, de amigos, e da rede de apoio a mulheres vítimas de violência é essencial nesse momento, pois a mulher na maioria das vezes se encontra se saída devido a situações e sem possuir mecanismos de fuga para sair da relação abusiva, nesse caso a participação da família, amigo, proteção da justiça, psicólogo, assistentes sociais e demais áreas que podem estar na presente na situação podem acolher a mulher na situação em que se encontra, ou até mesmo a ajuda necessária na decisão de sair definitivamente na situação abusiva.

Enfim, a proteção, segurança e a saúde mental da mulher são direitos da mulher ter e usufruir, de modo que se sinta confortável com a situação. Nenhuma mulher pode sofrer violência física, psíquica, verbal ou qualquer outro tipo de violência que prejudique a moral e nem sua integridade no meio social, porem em casos que ocorra a denuncia é necessária, para com isso taxas de violências possam diminuir.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTIM, Renato; MARTINS, Marcelo. Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relação tóxicas. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2018/resumos/R13-0301-1.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2020.
- ALBERTIM, Renata; MARTINS, Marcelo. **Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relação tóxicas**. Pernambuco, 2018. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=ALBERTIM%2C+Renata%3B+MARTINS%2C+Marcelo.+Ciclo+do+relacionamento+abusivo%3A+desmistificando+relação+tóxicas.Pernambuco%2C+2018.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DVKMS1oCn0cAJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ALBERTIM%2C+Renata%3B+MARTINS%2C+Marcelo.+Ciclo+do+relacionamento+abusivo%3A+desmistificando+relação+tóxicas.Pernambuco%2C+2018.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DVKMS1oCn0cAJ)>. Acesso em: 09 de nov. 2020.
- BRASIL. Lei Maria da Penha (2006). **Lei Maria da Penha e Legislação Correlata**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496319/000925795.pdf>>. Acesso em: 29 de abr. 2020.
- DIAS, Ana Rita et al. Repertórios interpretativos sobre o amor e as relações de intimidade de mulheres vítimas de violência: Amar e ser amado violentamente?. **Análise Psicológica**, v. 30, n. 1-2, p. 143-159, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v30n1-2/v30n1-2a12.pdf>>. Acesso em: 09 de out. 2020
- FORTI, Beatriz; MARTINO, Mariane Fernandes; POSSOBON, Rafaela Francisca Sniquer. Dependência emocional de mulheres e a permanência em relacionamentos abusivos. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 4, n. 1, Americana- São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://faculdadedeamericana.com.br/revista/index.php/TCC/article/download/394/617>>. Acesso em: 09 de out. 2020.
- GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla CS. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada**. Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 38, n. 94, p. 55-66, São Paulo, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100006)>. Acesso em: 25 de nov. 2020.
- GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim et al. **A intenção feminina de permanecer em um relacionamento abusivo**. 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3223>>. Acesso em: 27 de nov. 2020.
- GRIEBLER, Charlize Naiana; BORGES, Jeane Lessinger. **Violência contra a mulher: perfil dos envolvidos em boletins de ocorrência da Lei Maria da Penha**. Psico, v. 44, n. 2, p. 7. Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11463>>. Acesso em: 28 de nov. 2020.
- INDA, Adelina Escobar et al. **O impacto dos determinantes sociais no adoecimento mental das mulheres**. 2018. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=INDA%2C+Adelina+Escobar+et+al.+O+impacto+dos+determinantes+sociais+no+adoecimento+mental+das+mulheres.+2018.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3Db-RyvvnZMPb0J](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=INDA%2C+Adelina+Escobar+et+al.+O+impacto+dos+determinantes+sociais+no+adoecimento+mental+das+mulheres.+2018.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3Db-RyvvnZMPb0J)>. Acesso em: 18 de nov. 2020.



LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: 28 de nov. 2020.

PEREIRA, Daniely Cristina de Souza; CAMARGO, Vanessa Silva; AOYAMA, Patricia Cristina Novaki. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 2, p. 10-25, 2018. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1026>>. Acesso em: 25 de out. 2020.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em: 29 de out. 2020.

PORTO, Madge; BUCHER-MALUSCHKE, Júlia SN. A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 267-276, Acre, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000300004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 04 de out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, Rio Grande do Sul; 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 02 de out. 2020.

RAMALHO, Karina Fardimet al. **A influencia patriarcal na invisibilidade na violência psicológica sofrida pela mulher**. 2017. Disponível em: <<http://191.252.194.60:8080/handle/fdv/431>>. Acesso em: 02 de nov. 2020..

SANTOS, Anna Maria Corbi Caldas dos. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1177-1182, São Paulo; 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400023&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 01 de out. 2020.

SANTOS, Ana Cláudia Wendt dos; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda O. Campo. Impacto da violência no sistema familiar de mulheres vítimas de agressão. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 31, n. 2, p. 220-235, Brasília DF. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000200003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 01 de out. 2020.

SOUZA, Patrícia Alves de; ROS, Marco Aurélio da. Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento. **Revista de Ciências Humanas**, n. 40, p. 509-527, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download/17670/16234/0>>. Acesso em: 05 de nov. 2020.

YAMAWAKI et al. Perceptions of Domestic Violence The Effects of Domestic Violence Myths, Victims Relationship With Her Abuser, and the Decision to Return to Her Ab. **Journal of Interpersonal Violence, Brigham Young University, Provo, UT, USA**, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260512441253>>. Acesso em: 18 de nov. 2020.